



DESARROLLO Y ARQUITECTURA RURAL EN ÁREAS EN PROCESO DE DESPOBLACIÓN

1|3

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES, *BRASIL*

GOBIERNO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO HERVAL

RIO GRANDE DO SUL-BRASIL

ESTUDIANTE: MAIARA CICHELERO KERBER

São José do Herval é um município localizado no estado do Rio Grande do Sul, a aproximadamente 180 km da capital Porto Alegre. Apesar de seu pequeno porte, conta com uma população de 1.902 habitantes, conforme o Censo do IBGE de 2022. Essa população é composta por descendentes de imigrantes europeus. Cerca de 60% dos habitantes tem origens italianas, reflexo da intensa imigração que a região recebeu. Além disso, 20% dos moradores são descendentes de portugueses, que também desempenharam um papel importante na formação da comunidade local, a cidade conta ainda com 10% de descendentes de alemães e 10% de descendentes de povos indígenas e africanos. O município ocupa uma área territorial de 102,912 km², do qual aproximadamente 4 Km² representam a zona urbana, e o restante é o espaço rural, o que lhe confere uma extensa paisagem natural, com vastas áreas de vegetação nativa e paisagens de montanha típicas da Serra. A zona rural é de fundamental importância para o local, pois a economia é baseada na agricultura e por este motivo, grande parte dos recursos da administração municipal é destinada ao desenvolvimento e a melhoria da infraestrutura das comunidades rurais. Embora a economia de São José do Herval seja predominantemente rural, o município conta também com um comércio local ativo e pequenas indústrias. No início de sua trajetória, São José do Herval era apenas um distrito, mas com o passar do tempo, os moradores sentiram a necessidade de uma gestão mais próxima e que fosse capaz de promover o desenvolvimento local de maneira mais eficiente. Essa aspiração se concretizou em 10 de abril de 1988, quando São José do Herval finalmente alcançou sua emancipação política, tornando-se um município independente. A criação do município foi um marco importante para a região, que agora passou a ter autonomia para gerir seus próprios recursos, definir suas políticas públicas e, ao mesmo tempo, valorizar suas características culturais e geográficas.



Imagem aérea da cidade de São José do Herval

A formação do moinho em São José do Herval está ligada à história da família Zanotelli, na época de Francisco Zanotelli, que na década de 1946, falou com seu irmão, sua ideia sobre a construção de um moinho. No começo, ele era coberto de tabuinhas que os italianos chamavam de "scandole", essas, eram feitas à mão com a machadinha. Os três paióis também eram cobertos de tabuinhas, mas depois foram trocados por zinco, por ser mais resistente. Ele tinha um puxado, onde ficava a casa de máquinas. Seu motor funcionava a diesel e era resfriado por um reservatório de água. Mais tarde, com a chegada da energia elétrica, o motor passou a ser elétrico, permitindo o funcionamento do moinho até de noite. A base da construção do moinho é feita de pedras lascadas manualmente, já as tábuas internas de madeira de pinheiro que vieram do Paraná, tendo 8m de comprimento. Acredita-se que as tábuas foram serradas manualmente. O moinho operava 24 horas por dia, atendendo à demanda da região. Produzia farelo fino e grosso, descascava arroz, moía farinha de milho e trigo, tudo de maneira natural. As pessoas levavam, a cavalo, os próprios sacos de grãos só para moer na construção e, posteriormente, vender. O moinho ajudou a promover a economia da cidade, além de funcionar como uma central de informação, pois era um local de encontro da comunidade na época. Por muitos anos, esse moinho foi o único da região. Com o tempo, no entanto, a grande demanda fez com que surgissem outros pequenos moinhos no interior, que hoje já não existem mais. O moinho se manteve em funcionamento até o ano de 1993. Atualmente, ele precisa de restauro, a fim de preservar não apenas sua estrutura física, mas também a história que representa para a comunidade. A revitalização desse patrimônio histórico é vista como uma forma de resgatar as memórias de um tempo em que o moinho foi o centro das atividades econômicas e um símbolo. O restauro não apenas contribuiria para a preservação da história, mas também poderia reviver a importância cultural e social que o moinho teve para as gerações passadas e futuras. Além de atrair turistas, gerando assim, novas oportunidades econômicas para o município.



Imagem da lateral do Moinho



Imagem frontal do Moinho



Localização do município

O projeto tem como objetivo revitalizar o antigo moinho da cidade, conferindo-lhe uma nova vida e significado. A proposta inclui uma série de melhorias e adequações cuidadosamente planejadas, com o intuito de transformar o local em um ponto de atração turística ao mesmo tempo, preservar e celebrar a memória e a identidade cultural da região. A iniciativa busca não apenas restaurar, mas reinventar o local como um centro pulsante de atividades, onde o passado e o presente se encontram para criar novas oportunidades para a população local e para os visitantes. Uma das iniciativas principais do projeto é a construção de um novo edifício anexo ao moinho, concebido como um espaço de apoio funcional e integrado ao contexto histórico do local. Este edifício contará com sanitários modernos, promovendo conforto e acessibilidade para todos os visitantes. Além disso, abrigará uma área multiuso versátil, planejada para atender a diferentes necessidades, como eventos culturais, oficinas educativas e exposições. A proposta é criar um ambiente que combine funcionalidade e flexibilidade, proporcionando suporte para uma ampla gama de atividades. Painéis informativos, exposições permanentes e visitas guiadas farão parte da experiência, permitindo que o público compreenda o contexto histórico do moinho e sua relevância. Um dos grandes destaques do projeto será a criação de um café aconchegante, estrategicamente posicionado para oferecer vistas panorâmicas do moinho e de seus arredores. O café será um espaço acolhedor, ideal para desfrutar de momentos agradáveis, acompanhados de boa gastronomia. Além de ser um ponto de encontro para turistas e moradores locais, o café também servirá como um local de lazer e interação social, promovendo a valorização do ambiente e a conexão entre as pessoas. Para harmonizar todos os elementos do projeto, foi elaborado um paisagismo, que prevê a criação de espaços ao ar livre destinados ao descanso, ao lazer e à convivência. Jardins cuidadosamente planejados, trilhas pavimentadas e áreas de descanso à sombra irão compor um ambiente acolhedor e relaxante. O projeto inclui ainda a implementação de um museu a céu aberto, permitindo que os visitantes explorem o local enquanto aprendem sobre a história do moinho e da cidade. Esses espaços foram idealizados para funcionar como uma extensão viva do moinho, convidando a comunidade e os turistas a interagir com o ambiente e suas histórias. Por fim, o local será transformado em um espaço público de uso diário, funcionando como uma praça aberta à comunidade. Esses novos espaços serão perfeitos para momentos de lazer, atividades culturais e convivência social, contribuindo significativamente para o bem-estar dos moradores e visitantes. Além disso, o projeto desempenhará um papel essencial no fortalecimento da economia local, ao estimular o turismo, atrair novos visitantes e gerar oportunidades para o comércio e os serviços na região. Com esta iniciativa, o antigo moinho da cidade se tornará não apenas um marco histórico preservado, mas também um espaço vivo e dinâmico, que une o passado e o presente em benefício da comunidade e de seu futuro.

